



Realização:



Apoio:



**XVII CIC
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

A Representação Romântica e Contemporânea de Lucrecia Borgia

Autor(es): Régis, Ana Manuela Farias; Barros, Tais Moraes; PORTO, Patrícia

Apresentador: Ana Manuela Farias Régis

Orientador: Ursula Rosa da Silva

Revisor 1: Mari Lucie da Silva Loreto

Revisor 2: Fabiane Tejada da Silveira

Instituição: Instituto de Artes e Design

Resumo:

Este trabalho faz parte de um projeto de pesquisa denominado “Caixa de Pandora: Mulheres Artistas e Mulheres Filósofas no século XX”, nesta pesquisa apresentamos dados parciais sobre a representação romântica e contemporânea de Lucrecia Borgia nas artes, através da literatura, música, quadrinhos e cinema. Filha do papa Alexandre VI, um dos mais polêmicos da história, Lucrecia Borgia (1480– 1519) é a terceira dos quatro filhos do casal Giovanna Catanei e Rodrigo Borgia. Dentre seus irmãos César, Giovanni e Geofredo, César Borgia se destaca por ter sido citado no livro “O Príncipe” de Nicolau Maquiavel, como um dos modelos de governante. A história de sua vida é repleta de difamações e fatos não esclarecidos, motivo provável para tanto interesse por parte de diversos artistas em representá-la. O Objetivo principal é entender o que motivou a forma como Lucrecia foi representada no século XIX, e observar as concordâncias e discrepâncias entre estas formas com a contemporaneidade. Para tanto apresentaremos um breve perfil das principais obras românticas e contemporâneas em que Lucrecia Borgia foi retratada, comentando assim suas singularidades. Através de uma abordagem qualitativa e de coleta de dados, observamos importantes características identitárias e simbólicas que se desenvolveram a partir da forma como Lucrecia foi representada no decorrer da história. Sua imagem foi motivo de muitas deturpações, objeto de infundáveis julgamentos que nem sempre condiziam com a realidade. Salvo algumas exceções, a jovem Borgia é representada como uma mulher maligna, extremamente sedutora, pervertida sexual e assassina. A história de sua vida provavelmente contribuiu bastante para que se formasse no imaginário das pessoas a idéia de que ela era uma mulher cruel, embora muitos desses boatos a seu respeito tenham sido desmentidos. O que ocorre é um processo vicioso, onde comentários maldosos da época criam uma idéia sobre Lucrecia, que passa a ser alimentada pelos autores e artistas que a retrataram, criando assim uma suposta realidade a seu respeito.